

## A "(r)evolução" das músicas lusófonas na cidade de Lisboa

Bart Vanspauwen\*

A música transforma experiências em diferentes graus de afectividade e pertença. Propondo uma análise sociocultural baseada na performance musical, dou uma perspectiva etnomusicológica ao debate sobre o pessimismo pós-colonial, através do papel possivelmente conciliatório das músicas pós-coloniais. Antídoto eficaz para este pessimismo pode ser o associar grupos em sistemas culturais inter-relacionados linguisticamente e não geografica ou racialmente. O meu estudo de caso trata da integração de músicos migrantes lusófonos em Lisboa.

Partindo da análise discursiva do conceito de *lusofonia*, abordo modos através dos quais este conceito figura em políticas culturais, da Câmara Municipal de Lisboa e de instituições governamentais, e informa as suas acções. Exploro o papel de associações voluntárias como Sons da Lusofonia que integram na *lusofonia* e seus objectivos. Analiso os modos através dos quais o conceito de *lusofonia* e a acção das instituições governamentais e associações voluntárias informam o trabalho criativo e as identidades de músicos migrantes dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), Brasil e Timor-leste. Por fim, verifico se o conceito de *lusofonia* estimula uma identidade comum entre os músicos migrantes lusófonos.

Considerando a música como forte elemento de integração, ponte entre comunidades, concordo, com Conquergood (1991: 173), que o paradigma de performance privilegia "a *experiência particular, participativa, dinâmica, íntima, precária e incorporada, fundamentada em processo histórico, contingência, e ideologia*". Interpreto a performance na comunidade como estímulo de sentimento de pertença a um novo contexto e orgulho das suas raízes.

Partindo do documentário *Lusofonia, a (r)evolução*<sup>1</sup> abordo a música como ponto de conexão entre músicos migrantes lusófonos na mesma cidade pós-colonial. Examinoo modo como a música é praticada a nível comunitário, onde tocam os músicos e como se relacionam. De que maneira as instituições e associações voluntárias interagem no processo. A abordagem pode proporcionar resultados interessantes sobre a música como forma de integrar e democratizar diferenças.

Apelo à visão musical socialmente aplicada, dando visibilidade às comunidades migrantes e aos seus músicos em Lisboa. Escutar o que os agentes culturais de integração têm a comunicar pode dar-nos outra visão sobre a importância da sua prática musical. Os músicos migrantes lusófonos em Lisboa fazem parte da identidade socio-cultural urbana como os fadistas, mas a sua luta parece diferente.

\* Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A concepção deste projecto, inspirou-se em *Lusofonia, a (r)evolução*; o festival anual Lisboa Mistura (desde 2006) da associação Sons da Lusofonia; o Festival ImigrArte (desde 2007) da associação Solidariedade Imigrante; África Festival (2005-7) da EGEAC; e a minha própria experiência como músico e pesquisador migrante numa nova cidade.

A pesquisa de campo, usando biografias individuais e observação participante, foi realizada em Lisboa entre Outubro de 2009 e Fevereiro de 2010. Entrevistei músicos do espaço lusófono: Zezé Barbosa, Celina Pereira, Tito Paris (Cabo Verde); Gutu Pires, Kimi Djabaté (Guiné-Bissau); Luanda Cozetti, Jefferson Negreiros, Múcio Sá (Brasil); Tonecas, Sergio Fonseca (São Tomé e Príncipe); Aldo Milá, Ricardo Gouveia, Chalo (Angola), Júlio Silva, António da Costa Neto (Moçambique); José da Amaral (Timor Leste); Arvi Barbosa, Maria de Lourdes Elvino de Sousa, Virgínia Brás Gomes (Goa), Carlos Martins e António Pires (Portugal), entre outros. Associações relevantes foram também entrevistadas.

## Notas

<sup>1</sup> Documentário *Lusofonia, a (r)evolução* (Red Bull Music Academy, 2006). Disponível em: <http://www.redbullmusicacademy.com/video-archive/documentaries/3>, <http://www.myspace.com/lusofoniaarevolucao> (acedido a 25.01.2010).

## Referência Bibliográfica

Conquergood, D. (1991), "Rethinking ethnography: towards a critical cultural politics", *Communication monographs*, n.º58, pp.165-80.